55

SERMAM DA CINZA,

PREGADO NA CORTE DE LONDRES, NA CAPELLA DA REAL MAGESTADE DA SERENISSIMA RAINHA DA GRAN BRETANHA, EM OITO DE FEVEREIRO DE 1665.

POR FREI SALVADOR DO SPIRITO SANCTO PREGADOR DE SUAS MAGESTADES, CAPUCHO ARRABIDO, E PRELADO DOS RELIGIOSOS DA SUA PROVINCIA CAPELLAENS DA *MESMA RAINHA, E SENHORA NOSSA.*

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO, Impressor da Universidade, Anno 1673.

Acusta de Ioaõ Antunes mercador de livros.

Memento Homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris.

Ex Ecclesiastica, Cerimon.

FEitos, & desfeitos: compostos, & resolutos: formados, & arruinados, nos obriga Deos hoje a considerarmos, o que somos. Muito alta, & muito poderosa Raynha, & senhora nossa. O memento dà cinza, que Deos nos fas, com todos igualmente fala, & igualmente a todos avisa. Os Princepes, & os Vassalos fesnos Deos nas calidades mui differentes; mas nas cinzas (Snrã) a todos nos fes mui parecidos; porem as Magestades Reaes sobre as cabeças as cinzas, no mesmo lugar, em que custumaõ pòr as coroas, he obrigalas Deos a que se lembrem, que tambem as coroas saõ cinzas. As cinzas, que se hoje mandaõ por na çabeça, fazemse das palmas, que em dia de Ramos benze a Igreja: avizando nesta ceremonia aos fieis, advirtaõ bem, que tudo, que o mundo, por estimaçaõ tras nas palmas, por resoluçaõ tudo vem a parar nas cinzas, pedindo aos Monarchas considerem, que com o conhecimento proprio de suas cinzas, se podem unir no Ceo as palmas com as Coroas.

Feitos, & desfeitos: compostos, & resolutos: formados, & arruinados, nos obriga Deos hoje a considerarmos o que somos. Feitos de terra, desfeitos em pò; compostos pella maõ de Deos, resolutos pello poder da morte; formados com grande perfeiçaõ, arruinados com notàvel sentimento (a perfeiçam com que Deos nos des he manifesta; a ruina da morte de todos he sentida) nenhũa outra couza somos (excepta a alma) mais que terra, nenhũ outro ser temos mais que pò, tudo o que ha em nos não he mais, que cinza, pera que todos igualmente o creamos, fielmente o diz a Igreja Catholica a todos, parece que duvidosa so o cremos: *Memento Homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris.*

A Mas

Mas para que quer, fieis, a Igreja Catholica, que nos conheçamos feitos, & desfeitos da terra, desfeitos em pò, & em cinza? Sem duvida conforme à nossa salvaçam, este deve ser o seu intento: quer que nos conheçamos feitos de terra, *Memento Homo quia pulvis es:* pera que a vaidade da vida nos naõ desfaça em ar; quer que nos conheçamos desfeitos em pò, *& in pulverem reverteris,* pera que o esquecimento da morte nos naõ faça em fogo. Em quanto mistos bem sei que somos compostos dos quatro Elementos: mas em quanto fieis, se naõ considerarmos, que somos terra, farnoshaõ os enganos do mundo todos aereos; & se nos naõ conhecermos desfeitos em pò, abrazarnos-ha o fogo do inferno, como dannados: pois lembremonos todos do que somos, se naõ queremos vir todos a ser o que ouvimos, nem no inferno abrazados nem no mundo aereos: *Memento Homo, flama combussit peccatores,* dis David, *impij tanquam pulvis quem projicit ventus à facie terræ.*

Psal. 105.
Psal. 1.

Neste dia, Christaõs, os discursos pera a salvação mais necessarios, saõ os mementos propios; os ouvintes se haõ de pregar hoje a si mesmos, fazendo à vista de suas cinzas, grandes sermoens de doutrina a suas consciencias. Chamado nosso Padre São Francisco em dia semelhante pera pregar a cinza em Santa Clara de Assis, junta toda a communidade, eraõ grandes os dezejos de ouvir hum Spirito Seraphico, hum Pregador Evangelico, hum Pregoeiro do Ceo, que animava com raros exemplos de sua vida, os brados com que todos chamava à penitencia. Notai o estilo, com que aquelle seraphim humano pregou este sermaõ; tomou na maõ huãs cinzas, fes hum circulo aredor de si, lançando as demais sobre a cabeça: & deixando feito o sermaõ, sahiose fora da Igreja sem dizer mais palavra; ficou o auditorio todo suspenso, mas fazendo grandes mementos das cinzas, que tinhaõ diante dos olhos; julgaraõ a resoluçaõ do santo por divina, por ser neste dia de cinza a mais propia. Não percamos esta disposição, ja que a mim me falta o spirito pera poder seguir este estilo.

In Chronica. 1. p.

Memento Homo. Não sei realmente (que he a mayor sutileza do nosso discurso, senão hum ignorar manifesto) não sei realmente com que estilo explique este memento, pera persuadir a todos, os que me ouvem, que da Magestade mais Suprema, atè a criatura mais infima, excepta a alma racional, tudo he terra: tudo he pò; tudo he cinza. No mesmo estilo da Igreja està a minha

mayor

mayor perplexidade; dizernos a Igreja que ſomos pò, *Memento Homo quia pulvis es*, he falar comnoſco como vivos: dizernos que nòs avemos de converter em pò he falar comnoſco como mortos; & bem ſe vè que fala com defuntos, quem lhe fala com os mortos por mementos. Sem me eſquecer do que os Santos dizem, ainda me naõ livro do embaraço: o que a Igreja intenta neſte eſtilo de falar he lembrarnos a morte, & a vida: a morte em que encorremos pella culpa, a vida, a que reſuſcitamos pella penitencia; porem ſe eu ſe conſidero os homens vivos, com os enganos do mundo, acho-os divertidos: & os divertidos com o mundo não ouvem os mementos de Deos; Se os conſidero mortos, acho-os inſenſiveis, & como ſe ha de emendar, quem por morto eſtà incapas de ſentir? Iſto he o que ſinto; ver os mortos por ſeus peccados ſem ſentimento de ſuas culpas, & ver os vivos cõ ſeus divertimentos eſquecidos da ſalvaçaõ de ſuas almas. Por me livrar deſte enleo ſeguirei o meyo deſtes extremos; pera q̃ ſintaõ os mortos, & me ouçaõ os vivos; tratalos hei como enfermos neceſſitados, receitarlhehei pera viver bem, & não morrer mal; em as doutrinas os remedios; naõ tem que eſperar a ſalvaçaõ, quem não proteſtar a neceſſidade.

Memento Homo quia pulvis es. Para reparo de noſſas conſciencias ſobre eſte memento, ſeja eſte o primeiro avizo. Para que nos lembra todos os annos a Igreja, o que todos os dias, & todos vemos por experiencia? Se correndo huã maõ pella outra, o que de ambas tiramos he terra; como podemos duvidar, que he cinza, que he pò, que he Terra, tudo, o que ſomos na vida? Desfazer o Sancto Iob com hũa telha a ſua lepra, *Ut eſtam faniem radebat*; era desfazer huã terra com outra; era reſolverſe todo em pò. Declarando, que tudo na vida era cinza. *Memento quaeſo, quod ſicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me.* Se abrimos os olhos com advertencia de tantos milhares, & milhares de corpos mortos, que achamos ſe naõ pò, & terra nos Sepulchros? Pois de verdade taõ experimentada a olhos viſtos, pera que nos faz della a Igreja cada anno repetiçoens com tantos mementos? O que importam eſtas, fieis, ſas repetiçoens da Igreja. Sabeis porque nam deſcançarám repetir, o que ſabe; naõ podemos deixar de ver; he, porque ſermos pò, & terra, ou vivos, ou mortos importa pouco, conhecermolo, confeſſarmolo, demonſtrarmolo em noſſas acçoens; iſto lhe vai a Deos muito, & a nòs mais; a nòs importanos a ſalvaçam, a Deos

Iob. 2.

Iob. 10.

augmen-

augmentos grandes accidentaes de sua gloria: porque fazernos Deos por sua maõ, redimirnos com seu sangue, & vernos por falta de conhecimento perder por nossa culpa, ate ao mesmo Deos dà grande pena. *Pœnitet me fecisse hominem,* quando Deos vio o homem pella culpa perdido, por ser feitura sua, pezoulhe muito de sua perdiçam; vio no homem pellos peccados a salvaçam arriscada, chegoulhe o sentimento ao Coraçam da sua perda: *Tactus dolore cordis intrinsecus; delebo, inquit, hominem quem creavi a facie terræ.* Pois conheçamonos pello que somos, ja que por nos nam conhecermos, nos perdemos.

Genes. 6.

Lastimado David de ver pello peccado de Adam arruinado o mundo, pera descrever fielmente tam fatal ruina, summariamente acapitulou em hũa só palavra: *Homo, cum in honore esset, non intellexit;* criou Deos o homem pera Monarcha do mundo, dis David, & quando devia obrar como agradecido, procedeo ingrato como indiscreto; obrou como quem nam entendia, *non intellexit:* todos sabemos que dos procedimentos de Adam resultou a ruina do mundo, mas que foi isto, que Adam nam entendeo, & foi a cauza por onde o mundo se arruinou? Foi, dizem setenta, & duas Testimunhas, todas com testes, nam conhecer Adam, que era terra, não querer advertir que era pò, & não considerar bem que era cinza: *Homo,* disem os setenta, & dous interpretes, *Cum in honore esset, non intellexit, quod esset pulvis.* Pois se tão grande estrago procedeo da falta de hũ memento proprio, repitanos a Igreja os mementos, pera nos atalhar os perigos: obriguenos muitas vezes a que nos conheçamos pello que na morte, & na vida todos vemos.

Psal. 48.

Spt. ibi.

Mandarnos Deos que nos lembremos como homens, *Memento Homo,* he obrigarnos a aplicar o juizo como racionaes, formar discursos como entendidos; Levantar pensamentos como discretos: como nos dis logo que pondo os pensamentos na terra, *quia pulvis es,* sejão baixos os nossos pensamentos, se os pensamentos mais levantados são os mais discretos? *Sapiens dominabitur Astris,* he afirmação deste não menos venerado, que antigo, a mais real discriçam he, a que domina com o juizo as estrellas: quem domina as estrellas com o juizo tras os pensamentos no Ceo, & Deos obrigandonos he a que ponhamos os pensamentos na Terra nam dis que sejão os pensamentos Celestes, quer que sejão os pensamentos terrestres: *Memento quia pulvis es.*

He

He grande o Myſterio deſte avizo, entendaõno fielmente os Reys; & realmente entendamolo todos. Para ſerem os penſamentos levantados; basta, que ſubaõ às eſtrellas; mas para ſerem penſamentos realmente perfeitos, & fielmente reaes, depois de ſubir às eſtrellas, haõ de deſcer à Terra, como Deos quer. Por ſabios, & entendidos ſaõ no mundo venerados os Santos Reys, alumiados por huã eſtrellã, deixadas ſuas patrias, & reinados, vieraõ do Oriente a Bethlem aclamar, & reconhecer o filho de Deos. Declarou o texto quaes foraõ os ſeus penſamentos pera acreditar os Reys de perfeitos; *Vidimus ſtellam ejus*, dis em elles, *& procidentes adoraverunt eum*, dis delles, São Matheos: Notai o Myſterio. Publicando que viraõ a eſtrella de Deos, moſtraraõ que levantàraõ os pençamentos ao Ceo, mas proſtrados na lapa de Bethlem aos pès de Chriſto, todos vemos que puzeraõ os pençamentos na terra: os pençamentos levantados às eſtrellas, foraõ pençamentos politicamente diſcretos: Mas abatidos os pençamentos à terra, ſobre ſerem pençamentos Reaes, por humildes, foraõ pençamentos perfeitos, *Et procidentes adoraverunt eum*, dis a interlineal, *Signum humilitatis, ſine qua nullus vere adorat*; Em quanto levantàraõ ſó às eſtrellas os pençamentos, eraõ ſó Reaes; mas naõ eram pençamentos perfeitos, porque ainda não eram pençamentos fieis; depois de levantados às eſtrellas, & poſtos na terra do proprio conhecimento, ſendo pençamentos terrenos, foraõ Reaes, foraõ perfeitos, & foraõ fieis pençamentos; com o juizo dominando as eſtrellas, naõ paſſaraõ de ſer Reys do mundo: abatido o juizo à terra foraõ ſervos de Deos; & chegaraõ a ſer Reys do Ceos. *Reverſi ſunt in Regionem ſuam*, id eſt *in Paradiſum*, dis a interlineal. Se dezejamos acreditar a fidelidade, ponhamos o juizo na cinza que eſta he a diſcriçaõ mais Real.

Math. 2.

Gloſſ. Interl.

Gloſſ. Interl.

Naõ nos deſanimemos, Chriſtaõs; não nos pareça que ſendo a Cinza objeto de noſſos penſamentos, he diſcredito do noſſo juizo: porque na realidade levanta o penſamento ſobre as eſtrellas quem fielmente o abate a conſiderar as ſuas cinzas. Mandava Deos na ley de Moyſes, que das aves, que ſe lhe offereceſſem no holocauſto, lançaſſe o Sacerdote as pennas no lugar, onde ſe reſervavaõ as cinzas: *Plumas projiciet Sacerdos prope altare ad orientalem plagam in loco, in quo cineres effundi ſolent*: Pellas pennas, dis Saõ Gregorio Magno, ſe entendem os pençamentos levantados ao Ceo; *Quid per pennas*

Levit. I.

St. Greg. Eſech. I.

pennas nisi volatus exprimitur; Pella Ave, que se offerecia no holocausto as almas, que se sacrificaõ a Deos: voltarem as aves a cabeça sobre o pescosso *Retorto ad Collum Capite*, foi ensinarnos Deos, que para serem perfeitos nossos holocaustos, considerando o que somos, avemos de voltar sobre nòs com os pençamentos; & para sahirem nossas almas Phenis renovadas, as consideraçoens do Ceo haõ de se unir com as nossas cinzas, & ficarão levantadas sobre as estrellas. *Quid per pennas nisi volatus exprimitur; plumas projiciet Sacerdos in loco, in quo cineres offundi solent.*

Para que se salvem os Reys abatendo os pensamentos à terra apliquem o juizo a este exemplo, ponhaõ os olhos com a consideraçaõ neste exemplar. De todas as Magestades Catholicas (& ainda de muitas; que o nam saõ) he sabida a ruina, que teve Nabuchodonosor por ambicioso; tiroulhe Deos o reynado por certo tempo, converteo de racional em bruto, (que estragos naõ causarà a ambiçaõ! que damnos naõ motivarà a vaidade!) ate que satisfazendo com a penitencia os excessos da sua culpa, o restituhio Deos a seu estado, tornando a governar o seu imperio. Ora notem os Reys bem as palavras, que disse este Rey: *Igitur post finem dierum ego Nabuchodonosor oculos meos ad Cœlum levavi*; No fim dos dias de minha penitencia, depois que Deos pos termo aos annos de meo degredo, sò entaõ levantei os olhos ao Ceo. Mysterioso dizer! que nos queriria Nabuchodonosor dizer nisto? Se me naõ engano para nos dar esta doutrina, falou Nabuchodonosor por consequencia: *Igitur*; dizer este Rey depois de penitente, que sò entam levantou os olhos ao Ceo, foi demonstrarnos com evidencia que todos os sete annos da penitencia nunca os levantou da terra. Ordinariamente, Christaõs, os pensamentos seguem os olhos & os olhos levaõ sempre atras de si os pençamentos: cuidamos no que vemos, & no que vemos he o que sempre mais cuidamos: o disse a glossa explicando este levantar dos olhos: *Oculos meos ad Cœlum levavi, oculos mentis & corporis*; sempre os cuidados da alma seguem as aplicaçoens da vista. Nabuchodonosor peccador trazia os olhos no ar com os pençamentos na vaidade do Mundo: Nabuchodonosor penitente trazia os olhos na terra, considerando sempre que era cinza; em quanto se nam considerou terreno, viveo como ambicioso, quando se considerou feito de terra, reparou com o conhecimento a sua ruina: com os pençamentos fora de si deulhe

Daniel. 4.

Glos. ord. ibi.

deulhe a ambiçaõ motivos ao seu damno; com as consideraçoens do que era concilioulhe a penitencia o seu reparo; só depois de penitente disse, que se conhecia; *Ego Nabucodonosor; patet*, dis Hugo Card, *quod de se loquatur*, porque no tempo que viveo com vaidade, a todos deu a entender, que se ignorava: Para dar graças a Deos levantou os olhos ao Ceo pello conhecimento que lhe deu de si mesmo pondo os pensamentos na terra: *Post finem dierum meorum oculos meos ad Cælum levavi, & Altissimo benedixi.* Imitem esta resoluçam os que pertendem lograr esta felicidade.

Hug. c. ibi.

Memento Homo. Governada a Igreja Catholica pello Spirito Santo, assi como nos poem a cinza na cabeça, com o memento que nos fas, convoca o juizo, & a memoria; todo o seu intento he, para emmendarmos nossas faltas, que conheçamos bem as nossas cinzas; Mas parece que a via de convocar os olhos, & não o juizo: Mayor credito damos às evidencias que às intelecçoens; porque nos nam manda logo abrir os olhos, & se contenta com que conheçamos as cinzas com a razaõ? *Memento Homo*; Direi o que entendo nesta materia. Naõ se fia a Igreja de nossos olhos, confia mais do nosso juizo; porque o mundo ocultanos as cinzas para nos enganar: o juizo descobrenos a cinza pera nos conhecer; & pera cessarem os enganos, mais descobre o juizo, que os olhos.

He resoluçaõ de muitos sabida (O quanto importa ser hoje de todos bem considerada!) que na Regiaõ de Gomorra, & Sodoma, depois daquelle fatal incendio, que por seus escandalosos peccados deu Deos a seus habitadores, florecem na primavera as arvores, & revestindose de folhas, estaõ offerecendo aos olhos fermozos, & apraziveis frutos, affeiçoados os que os vem de sua beleza, chegaõsse às arvores para os colher por sua maõ, colhidos das arvores os frutos, achasse a vista enganada, porque postos nas palmas das maõs, tudo o que nelles se acha, he cinza; demos credito a Tertuliano recebendo bem esta doutrina, pois elle he o Autor desta relaçaõ: *Olet adhuc incendio terra, & si quæ illic arborum poma cernantur, oculis tenus, cæterum contacta cinerescunt*. Sem tirarmos os olhos destas cinzas, vamolas espalhando pello mundo com a consideraçaõ. Que he tudo o que o mundo estima, & venera, senão terra & pó? Nas apparencias da vista acha o mundo grande belleza, nas experiencias da razaõ, tudo o que o mundo dà, he cinza; o que os olhos vem tudo he engano: o q̃ cõ o juizo demonstrão

Tert. Cap. 40 Apolog.

 as experi-

as experiencias, sendo tudo cinza, isto he só o verdadeiro: *Caeterum contacta cinerescunt*. Antes que ouvesse no mundo incendios da culpa, sobre ser a terra da nossa natureza fructuosa, eraõ verdadeiros os frutos: peccou Adam, dis Sancto Antonio, abrazado por apetitoso, ficou infecunda a terra, & foi tudo cinza. *Adam igne cupiditatis incensus, in cinerem reversus est*. Que seja cinza tudo, o que ha no Mundo esta he a verdade: que nas apparencias offereça o mundo bellezas este he o engano. Naõ nos confiemos só dos olhos, para o mundo nos naõ enganar, fiemonos mais do juizo. *Memento Homo quia pulvis es.*

St. Ant. Ulip. in Gen.

O fieis: se de nossos enganos, procedem os nossos peccados: se pera o demonio introduzir os vicios na alma, retiranos as cinzas à vista; depois de as conhecermos bem com a rasaõ, bem as podemos por diante dos olhos: porque concorrendo com o juizo os olhos, conhecidas, & vistas as cinzas, cessaraõ os vicios, & mais os enganos; tem a cinza virtude de abrir os olhos, a quem os vicios das fallas Devindades trazem cegos.

Alucinado El-Rey Cyro com a divindade falsa do Deos Bel, vendo o muito que gastava em seu sustento, pareceolhe, que de todos merecia ser adorada huã Devindade, que com tanta pompa vivia: estando à menza com Daniel Propheta reveloulhe estes cuidados de seu coraçaõ: *Non ne videtur tibi esse Bel vivens Deus, an non vides quanta comedat, & bibat quotidie?* Daniel, disse o Rey, ao Propheta, não te parece huã Devindade verdadeira, quem em comeres, regalos, & dilicias tanto me gasta cada dia? *Non vides!* não ves isto! (o Deos da minha alma, hum Rey enganado, & vicioso chama a hum profeta taõ santo como Daniel, cego!) Sim, que este he o mundo, terem para si, os que andaõ fora do serviço de Deos, adorando falsas devindades, idolatrando em seus vicios, que os que não vão por aquelle caminho, todos saõ cegos, *non vides!* Respondeo o Propheta ao Rey: *Ne erres Rex: iste est enim intrinsecus luteus for insecus areus*. Esta Devindade, Rey, & senhor, que fallamente adoras, se a conheceras bem, naõ a adoras. Este Idolo te tras enganado com os resplendores, com que te tras cego: vês esta Devindade no exterior lustrosa, não discursas, que o interior he pò, he terra, he barro, & he lodo, & este he Rey o teu engano: trata de o emendar, porque he erro: *Ne erres Rex: iste est enim intrinsecus luteus forinsecus areus*. Peçote muito por quem es, que se me

Dan. 14.

se me reconheces por amigo, nam te deixes cegár deste engano; Nam te roube, dis a glossa, o Coraçam huá mentira taõ notoria, applica com o juizo a alma, se dezejas entender esta verdade manifesta: *Ne quazo o Rex incitet te, neque seducat cor tuum: quoniam mendacium, & vanitas est.* Nam condis com tua Magéstade deixar-te enganar de huá mentira; o que convem à tua coroa, he estimar huá verdade tam clara.

Dan. 14. Gloss. ord. ibi.

Antes que feche o pençamento, naõ posso deixar de fazer este reparo: Se o Propheta Daniel quer, que o Rey conheça com clareza, quem he o Idolo, que adora, assim pello que he exterior, como interiormente; porque não começa a explicar o seu ser de fora para dentro, senaõ de dentro para fora? Diga, que ainda, que o Deos Bel; por fora he métal, por dentro he terra; mas elle nam disse assim; senaõ que interiormente era terra, ainda que exteriormente fosse bronze: *Intrinsecus luteus; extrinsecus areus?* Conhecido o intento do Propheta, & o engano do Rey, he facil a resoluçaõ, o que o Propheta intentava, naõ era só descubrir ao Rey o seu engano: era apontarlhe o erro por onde vivia enganado, *Ne erres Rex?* O Rey applicava os olhos ao Idolo; & vendo os resplendores do bronze ali parava, ao interior do Idolo nunquá applicou o juizo, por isso viveo sempre enganado; em quanto Daniel lhe naõ mostrou a causa do seu erro, dissélhe o Propheta que considerasse primeiro o interior do Idolo, & depois veria o exterior da Devindade; porque applicando o juizo, conhecesse com a razaõ, que era terra, o que depois avia dever com os olhos, para depôr com a vista seus enganos. Para nos nam enganarem os Idolos do mundo, ha de preceder o conhecimento da razaõ à vista dos olhos; antes que appliquemos a vista aos luzimentos, avemos considerar primeiro os interiores; porém fiar da vista sem ter applicado o juizo, este he no mundo o mayor engano; & do Rey; que adorava huma falsa Divindade, este era sem duvida o mayor erro; nunca conheceo o Idolo, por quem era; senáo depois, que com a razáo applicou a vista, como devia.

Concluamos agora o pençamento. Suspenso o Rey, com o que Daniel lhe disse, para saber a verdade, foraõ-se ambos ao templo do Idolo: ordenou o Propheta, que se cobrisse o pavimento de cinza; fesse assi: ao outro dia pondo o Rey os olhos nas cinzas, & vendo as pègadas, dos que tinhaõ entrado no templo, ficou o

Rey desenganado, o eagano provado, o erro desfeito, o Deos falso, os seus Sacerdotes, & o seu templo destruido: tudo nos dis o sagrido Texto, *Præcepit Daniel pueris suis; & attulerunt cinerem; & cribavit per totum templum coram Rege. Et dixit: ecce pavimentum; animadverte cujus vestigia sint hæc, & accidit Rex Sacerdotes, & tradidit Bel in potestatem Danielis, qui subvertit eum, & templum ejus.* Misteriosas saõ as traças dos Santos pera desterrar Cegueiras de Reys peccadores. Pergunto: naõ fora melhor, que o Rey colhera os Ministros do templo com o furto na maõ, pondosse em parte oculta onde os vira, quando vinhaõ fazer á preza, & furtar a offerta? Para que quer Daniel, que só vendo o Rey as pegadas, va dar com elles pello rasto, quando os podia ver de rostro a rostro, tendo na máo o furto? Para que usa da cinza, se podia descobrir o engano sem ella? Naõ vedes, que o defeito do Rey era nos olhos: pois ponhalhe as cinzas diante delles, *inspice cineres*, dis a glossa, & tanto que aplicar os olhos á cinza, cessará logo a sua cegueira, a falsa divindade ficará desprezada, & toda a sua caza, & familia, dis hum grave expositor, destruida: *Pavimentum aspersit cinere, & Regios oculos delinivit: ut mentitam Deitatem contemneret, & templum ejus desolaret.* O quantas falsas Divindades viramos perdidas, se vendo os Reys este exemplo, deixada sua cegueira, seguiraõ esta resoluçaõ.

Dan. 14.

Gloss Ord.

Cast. de Vest. Aro.

Quantos enganos destes ha no mundo: procuremos bem de os conhecer para os evitar. Fazer das cinzas divindades claramente se ve que he engano: pois naõ caiamos nelle, fieis, porque he obra do Demonio. Intimidado Saul com o poder de seus inimigos, vendo que pela grandeza de seus defeitos ja lhe naõ respondia Deos por seus oraculos, foi consultar huã notavel feiticeira, pedindolhe lhe resuscitasse Samuel para que lhe dicesse os sucessos da quella batalha, não duvidando que sendo Propheta de Deos verdadeiro lhe falaria verdade a inda despois de sepultado. Valeusse a Phytonissa de seus artificios diabolicos & referindo ao Rey o que passava, disselhe: foraõ muitos Deuzes os que vira: *Deos vidi ascendentes de terra.* Feslhe o Rey mais certas preguntas, & conheceo que os deuzes que a feiticeira affirmara era Samuel, que saira da sepultura: *Intellexitque Saul quod Samuel esset.* Combinemos bem a intellecçam do Rey com os olhos da feiticeira. Pregunto, como affirma a Phitonissa que Samuel levantado do Sepulchro despois de morto eraõ muitas divindades que sobiaõ deste mundo para o outro; *Deos vidi ascendentes*

ascendentes de terra? Quē lhe fes julgar cinzas por divindadēs? O Rey entendeo infalivelmente q̄ era Samuel, & a Phytonissa vendoo sair de debaixo da terra julga que saõ divindades, q̄ sobem para o Ceo? Vede o mystério descatrareis o engano: Saul para naõ fiquar enganado, valeusse do juizo, *intellexit que Saul*, & a feiticeira tomo le sogeitou ao Demonio fela fiar só dos olhos para lhe introduzir o engano: o que na realidade eraõ cinzas (que ha em hũ corpo diffunto mais que cinzas,) teve enganada de seus olhos, por divindades, *Deos vidi ascendentes de terra:* Livrenos Deos de taõ diabolicos enganos, porque saõ à nossa Christandade mui contrarios.

Com grande facilidade venceo o Demonio a nossos primeiros Paes no Parayso, & com maior confusaõ o despedio Christo na terceita tentaçaõ do deserto, *Vade Sathana. Dominum Deum tuum adorabis & illi soli servies:* Querem ver a rasaõ desta differença eu a direi. Assim como o Demonio mostrou o fruito da arvore vedada a Eva, & Eva à Adam, assim mostrou no deserto a Christo os Reinados & glorias do mundo: *Ostendit ei omnia regna mundi & gloriam eorum*; porē Christo como era a Sabedoria do Padre Eterno conhecendo cō a rasaõ o que o Demonio só queria visse com os olhos, despedio confuso, & sahio delle victoriozo, *vade Sathana:* Eva sendo o fruito da sciencia esqueceuse da razaõ aplicou só a vista: *Vidit mulier quod pulchrum esset lignum, & adrescendum suave:* prevaleceo o Demonio com o engano, & abrio Eva as portas à ruina do mundo. Naõ se fie logo Deos dos nossos olhos, obriguenos hoje a que façamos com o juizo grandes mementos, naõ applicando nunqua a vista senaõ depois de ter bem applicada a razaõ, *Memento Homo.*

Pareciame a mim: (E vamos prosseguindo os avisos do nosso memento) pareciame a mim, que conforme o intento da Igreja outro objecto devia de ter o nosso memento; fundo na razaõ o meu parecer. Pornos a Igreja cinzas sobre a cabeça he querer desterrar a vaidade da vida: pois se nas fortunas do mundo se conhece mais a vaidade, porque nos não manda lembrar das fortunas, senam das cinzas? Ser Pontifice Maximo, ser Rey Supremo, ser Monarcha absoluto, ser nobre, ser rico, ser poderoso, ser estimado, ser sabio, ser valido, quem poderà duvidar, que saõ augmentos da fortuna pois depois da culpa de Adam, ja naõ saõ dotes da natureza: Mais ajustado parecera logo o memento, considerando as fortunas, em que a vaidade posm os perigos, q̄ naõ as cinzas, em que

em que se nam achaõ mais, que abatimentos?

Sobre muito Mysteriosa he muito importante esta razaõ. Nam nos manda a Igreja lembrar das fortunas, senam das cinzas, porque o juizo, que poem as cinzas na memoria, todas as fortunas acha logo na Sepultura. As fortunas do mundo perecem todos, só as cinzas ficaõ; estas tem só na duraçam perminencia, porque aumentos da fortuna (dis o Sancto Job) naõ tem constancia, *Homo nunquam in eodem statu permanet*; conheçamos bem a cinza, & terra, que fica, que na mesma terra que fica, se verão que tudo mais falta.

Iob. 14.

Criou Deos no principio do mundo o Ceo, & a Terra, mas quis, que ao primeiro dia fosse vista só, & solitaria; ao terceiro cobrioa de ervas, ornoua de flores, povooua de arvores, fecundoua de frutos, para que sendo vista de Adam, tivesse grande estimaçaõ em seus olhos: *In principio*, dis Moyses, *Creavit Deus Cælum, & Terram; Terra autem erat inanis, & vacua.* E falando das obras do terceiro dia, *Germinet Terra herbam virentem, & lignum pomiferum faciens fructum juxta genus suum*; Ja se ve o fundamento da duvida. Falando Moyses das acçoens de Deos protesta realmente, que todas as suas obras saõ perfeitas, *Dei perfecta sunt opera*: Na perfeiçaõ, com que Deos obra, manifesta a Divindade que tem, como deixa logo os primeiros dous dias a terra sem ervas, sem flores, sem arvores, sem frutos, & sem ornato; assi o dis Lira, *Erat inanis, & vacua, id est, sine ornatu*; Sendo em suas obras perfeitissimo? Se ao terceiro dia a haõ de ver todos ornada, florente, fecunda, & fructuosa, como quer que seja primeiro vista só solitaria, & vasia, *Terra autem erat inanis, & vacua, id est, sine ornatu?* Nam duvidemos que foi esta a cauza, porque no la obriga a crer a razaõ, por ser natural. A terra dizem os Sanctos, figurava a natureza humana (assi como o Ceo a Angelica,) as ervas, as flores, as arvores, & os frutos reprezentavaõ a diversidade das fortunas do mundo: pois se as fortunas haõ de desaparecer, & só a terra ha de ficar, corresponda sua criaçaõ a seu fim, seja a terra vista primeiro sem nenhum ornato, porque se conheça que ficando a terra só, haõ de desaparecer todas as fortunas do mundo: *Terra autem erat inanis, & vacua.*

Genes. 1.

Deut. 32.

Lir. in Gloss.

O que dezenganno para as plantas da terra! ó que aviso para as flores do mundo! ó que horror para os apetitosos! ó que documento taõ necessario para os fieis! que importa ser no mundo

cedro

cedro pella alteza, louro pellos triumphos, platano pellos aplausos; se desfeitas essas arvores em cinza, não ha de ficar dellas mais, que terra: *Terra autem erat inanis, & vacua?* Que monta ser a arvore fructuosa pella propagaçaõ da familia & descendencia, se por mais, que o sangue corra pello Mundo, ha de secàlo a terra, & chupàlo a cinza? quando Eva esperava do mundo os aplausos por fecunda em Cain extinguiolhe o mundo o sangue pela enfamia, em Abel, consumiolho, porque o tragou a terra: *Terra aperuit os suum, & suscepit sanguinem Abel.* Que aproveita que a gentileza floreça, as riquezas luzaõ, o saber resplandeça, o valimento predomine, o valor se afame, & o poder se estenda, se a terra que lhe deo o ser para mais não serem, em si os ha de encorporar, ficando ella solitaria, & desaparecendo, o que ha na vida: *Terra autem erat inanis, & vacua?* Naõ nos façaõ embrutecer os apetites desordenados, para que vendo no mundo tantas fortunas, cuidemos, que tudo saõ primaveras? He engano; porque tudo saõ cinzas; quando Rachel começava a florecer em prosperidades, no primeiro mez da primavera, pera a sepultar com todas, lhe abrio o mundo a sepultura: *Verno tempore mortua est Rachel; & sepulta in via, Gen. 35.* Conheçaõ esta verdade os fieis. As fortunas saõ accidentes da vida, a terra a sustancia da natureza, & para conhecerem, que todas as fortunas haõ de desaparecer, saibaõ que só a terra ha de ficar.

Ruinas sabidas, basta tocalas de passagem; o estrago da estatua de Nabuchodonosor, por muitas vezes, neste dia, repetido, o considero ja bem decorado; Mas como os seus castigos, quer Deos que sejaõ nossos mementos nesta ruina tam sabida, temos huã doutrina mui necessaria: *Abcisus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam in pedibus.* A pedra que desceo do monte, dis Daniel, estando levantada a estatua, nem à cabeça, nem ao peito, nem aos braços, nem às entranhas tes o tiro: pera arruinar tudo, só nos pès deo o golpe: *Percussit statuam in pedibus.* Contra este golpe temos dous forçosos reparos. Se a pedra queria fazer desaparecer as grandezas do mundo, figuradas nos metaes, de que a estatua se compunha: se intentava reduzir tudo, o que o mundo venèra, à terra que só os olhos vem; *Et redacta sunt omnia quasi in favillam æstivæ areæ:* Porque nã a comette o ouro da cabeça, a prata dos braços, ou o bronse das entranhas; Se nam o barro dos pès? *Percussit statuam in pedibus fictilibus.* Se descendo do alto a pedra, primeiro se lhe oppunha à

Dan. 2.

nha

nha à cabeça que os pès, porque dà nos pès, & naõ na cabeça. Em huã palavra sustancial digo tudo. A terra, de que constamos, & em que nos avemos de resolver, dà tudo, o que no mundo ha de estimaçam, he a sustancia; os aumentos das fortunas, saõ accidentes; a essencia dos accidentes he o poderense apartar, sem se perder a sustancia: *Possunt abesse, & adesse sine subiecti corruptione*, dizem os Philosophos. A propriedade, ou essencia da sustancia, he o permanecer & existir: basta logo, que a pedra faça o tiro à terra, & nam as fortunas; porque visto, que só a sustancia fica, conheceraõ todos, dis Santo Antonio, que só a terra tem existencia; & que toda a gloria, & fortuna do mundo se acaba: *Mundana gloria est sophistica; habet enim apparentiam, & non existentiam.* Com muita razaõ nos manda logo a Igreja pòr por objecto de nossas consideraçoens as cinzas, que somos na vida, & avemos de ser na morte; & nam as fortunas, que não permanecendo na morte, nos enganaõ na vida: *Mundana gloria est sophistica, Memento Homo, &c.*

Com. Phil.

St. Ant. in quod Sem. de Caco.

Et in pulverem reverteris. Temos chegado à ultima clausula do memento. Naõ só nos avisa hoje Deos pella Igreja Catholica, que somos nas mayores pompas da vida todos terra: *Memento Homo, quia pulvis es*; Mas declaranos, que somos tambem terra nas resoluçoens da morte: *Et in pulverem reverteris*. E o rigor da Philosophia natural parece superflua esta repitiçam, do que somos na morte. Os compostos, os artefactos, & os mistos naturalmente se resolvem todos no que saõ, sem que o contradiga a razam, o demonstra a experiencia; os homens, que unidos fazem hum exercito, desfeito o exercito ficaõ homens separados; a alma, & o corpo, & a uniaõ, que compoem o homem perdida a uniaõ, fica o corpo, & a alma divididos; Bastavà logo, dizernos Deos, o que somos na vida, pera entendermos que isso mesmo ficaremos na morte. Naõ era necessario dizernos, que somos terra depois de mortos: porque para o entendermos assi, basta sabermos todos, que não somos mais que terra quando vivos? O entendamos bem a Deos, que he mysterioso o seu dizer: disnos Deos que somos terra vivos, & seremos terra mortos; para que entendamos, que as imperfeiçoens de terrenos, se nos naõ emendarmos, nos deixaraõ na morte arruinados.

Livrou Deos o seu povo do cativeiro de Pharao, caminhando ja para a terra de promissaõ, tornou-o o Rey a perseguir, seguindoo com

doo com hum grande exercito, para o desbaratar: Resistio Deos à obstinação tão maligna; & sem escapar hum só Egipcio com vida, afogando no mar vermelho a todos, para sua condenação, lhe deo a morte: *Operuit aqua tribulantes eos, dis David, unus ex eis non remansit*. Levanta Moyses as mãos a Deos; & dandolhe as graças pella vitoria, dis assi: *Extendisti manum tuam, & devoravit eos terra*, Levantastes senhor a mão contra os Epipcios; & quando intentávão a todos tirarnos a vida, estendestes contra elle a mão, & tragouos a terra.

Psal. 105.

Exod. 15.

Demme licença para falar nesta extenção da mão de Deos; por que se Moyses por ella lhe deu as graças, os que nos prezamos de Portuguezes, razão he, que lhas demos tambem. Pharaó, por poderoso, levantou o braço para destruir o povo de Deo, Deos empenhado em defender o seu povo, estendeo a mão para reprimir a violencia. Pouco importa, que o mayor poder levante o braço, quando o poder de Deos estende a mão, a primeira ves, que a estendeo no Egipto, foi pera livrar o seu povo; em Portugal estendeo a segunda ves pera defender o seu Reyno, empenhado em destruir o seu inimigo. Dizemnos por aqui, que condusem contra Portugal todo flandes; que se esperão de Alemanha grandes socorros; & que deixando sem presidios Italia, se despovoa, contra os Portuguezes, Castella. Levantemos as mãos a Deos, & demoslhe os Portuguezes com Moyses as graças, pois em ter a mão estendida, pronosticando aos contrarios suas ruinas, mostra, que correm por sua mão as nossas vitorias, *Extendisti manum tuam, & devoravit eos terra*. Não duvido, que por muitos se esforcem os cõtrarios a parecer leoens no arremeter, mas exprimentando o rigor da mão de Deos, se algum escapar com vida, ficarà ovelha para là não tornar; como a proximos lhe faço este aviso, & da parte de Deos lhe dou este memento: Lembremse, que na nossa terra do cano tem a mão de Deos feito o seu sumidouro, *Extendisti manum tuam, & devoravit eos terra*, & no Guadiana (sendo pera os nossos o rio jordão,) à custa do seu sangue he o seu mar vermelho: *Operuit aqua tribulantes eos, unus ex eis non remansit*: farnos ha aos Portuguezes grande merce quem der conta aos H. spanhoes deste memento.

Ponderemos agora o Mysterio, com que falou Moyses. O que Deos fes em favor do seu povo, foi estender a mão contra os Egipcios, & deixalos no meyo do mar roxo afogados. He ex-

 pressa

pressa esta verdade no Texto: *Fugientibus Egyptijs, occurrerunt aquæ, & involvit eos Dominus in medijs fluctibus*. (Bem se podem lembrar os Hespanhoes, que sempre nas suas fugidas, ou afogados no rio, ou mortos na terra tiverão as suas perdas;) pois se o mar afogou aos Egipcios, como dis Moyses, que os tragou a todos a terra, *& devoravit eos terra*? Advertio a glossa interlineal o mysterio; & para nos salvarmos todos, he hum notavel aviso: *Devoravit eos terra* dis a glossa, *id est, terrenæ voluptas, & mors admissi sceleris*, não falava Moyses da terra material do Egipto: falava dos apetites terrenos; & para mostrar que delles procedera a ruina, disse, que os tragara a terra: *devoravit eos terra*: as desordens da vida saõ as que causaõ as ruinas na morte.

Exod. 14.

Glos. intrl. ibi.

Para evitarmos esta desgraça, que causaõ os gostos da vida, sirvanos hum notavel symbolo de espelho. Entre os symbolos da Academia Altorfina, he este mui celebrado. Pintavasse huma Cerèa rodeada de ossos de finados, provocando a hum mancebo, que affeiçoado de sua belesa fosse para sua companhia; não se deixou o mancebo enganar dos olhos, pera se não perder, valeosse da razaõ; & com huã discreta reposta evitou huã tam infalivel ruina: *Hæc me vestigia terrent*. Como quereis, disse o mancebo à beleza, que via, como quereis, que caminhe por estes passos, se vejo no fim delles tantas perdiçoens, como saõ os ossos dos defuntos: vendo tantos por vosso respeito perdidos, nem me convem fiarme dos olhos, nem caminhar por estes passos; para evitar huma tam notavel ruina basta ver o fim, em que vem andar os gostos da terra; & fazendo pè atras para os não seguir, resolveosse o mancebo como discreto, por se não perder: *hæc me vestigia terrent*. Que saõ os gostos da vida, dis Santo Agostinho, se não logrados huma infelicidade grande, appeticidos, huã desgraça mayor: pois por huma delicia transitoria, motivão a todos, que os pretendem huã condenaçaõ eterna: *Infelix enim voluptas, infelicior cupiditas, quæ per transitoriam dulcedinem præparant sempiternam amaritudinem*: Consideremos bem, que se vivermos como terrenos entregues às dilicias do mundo, sem reparar em offensas de Deos, a terra nos ha de dar a ruina, na morte se ha de experimentar sem nenhum remedio, esta desgraça: *Et in pulverem reverteris*.

Ex Lib. Symb. Acade. Altorf. Pis. Tom. 1

St. Agost. Serm. 55. Temp.

Concluamos com esta consideraçaõ este memento. Para repararmos os damnos, que referimos, para nos livrarmos dos perigos, que

que apontamos, entrenos o memento da cinza pello interior da alma: Assim o pede o tempo, & a rasaõ. Naõ se contenta Deos neste dia com pormos a cinza no exterior da cabeça, mandanos lembrar della no interior da alma, *Memento Homo*; Huma das potencias da alma he a memoria; Saibamos o pera que, que nos importa muito. Se advertimos bem no tempor, em que estamos, o mesmo tempo nos declara o que Deos espera de nòs: neste dia: assim como se nos dà a cinza, se nos encomenda a penitencia: *Filia populi mei*, dis Deos por Hieremias, falando a huã alma Christaã, *accingere cilicio, & conspergere cinere*: o dia que puzeres a cinza na cabeça toma o cilicio da mortificaçaõ, porque consideraçoens da cinza, sem penalidades da vida, nem reparão os dannos às consciencias, nem deixão as almas aproveitadas; pois se na cinza se reprezenta a penitencia, entre o memento della pella alma, porque não sendo interior, & exterior nã serà a penitencia verdadeira; haõ de concorrer as mortificaçoens do corpo com os sentimentos da alma; a contriçaõ das culpas com o exercicio das virtudes: porque importa pouco parecer o exterior reformado, sem estar o interior arrependido.

Hierem. 6.

Descreve Hieremias os defeitos dos peccadores escandalosos; & na sua mayor confusaõ abomina a sua penitencia: *Confusi sunt, quia abominationem fecerunt; quin potius confusione non sunt confusi*; As abominaçoens das culpas destes peccadores, dis o Propheta, os confundiaõ, mas nem a mesma confusaõ bastava para ficarem confusos. Notavel dizer? Como se compadesse esta opposiçam de termos, *Confusi sunt*, *& confusione non sunt confusi*: *sunt*, & *non sunt*, termos sam contraditorios, & contradição tão opposta, que naõ ha razaõ que a defenda. Mal se compadessem, dis Hugo Cardeal, estes extremos com a penitencia; por isso o Propheta os arguia: & taes penitentes como estes abominava; no exterior tudo eraõ confusoens de seus peccados, porem no interior, nem se arrependiaõ, nem se confundiaõ com seus erros: & para que enmendassem esta falta, os arguia Deos desta culpa: *Debet enim*, dis o eminente Padre, *Vere penitens confundi interius, & exterius: ut operiatur sicut diploide confusione sua*; Se a confusaõ naõ multiplica os sentimentos, unindo a contrição da alma com as penitencias da vida, serà a penitencia fingida: porque sò a que penetra o interior, he penitencia verdadeira: primeiro deve ver Deos o coraçaõ contrito, & arrependido, do que os homens

Hierem. 6.

Hug. C. ib.

mens vejaõ o exterior mortificado: por isso a Igreja primeiro nos faz o memento à alma, que nos ponha a cinza na cabeça: porque esta he a penitencia verdadeira, arrependerse de suas culpas a alma, mortificarse com pennalidades a vida: *Memento homo quia pulvis es.*

A hum documento taõ fiel naõ nos falte hum exemplo Real. Escandalizado David de se seus mesmos defeitos; para doutrinar os peccadores, quis com seu exemplo encaminhar os penitentes: Estando em seu palacio comendo, todos os que lhe assistiaõ à menza, viaõ, que com o sustento, que tomava, comia cinza, & que cahindolhe, por muitas, as lagrimas no copo, que tinha na maõ, eraõ a sua bebida; & vendo isto, todos viaõ qual era a sua penitencia: *Cinerem tanquam panem manducabam,* dis o mesmo Rey, *& potum meum cum fletu miscebam,* explica Lyra, *Cineres erant admixta cum pane, lachrymæ cadebant in cipho:* Pois naõ bastava chorar David à vista de todos sendo Rey? naõ bastava comer, tendo cinza diante dos olhos, para que os que se tinhaõ escandalisado de suas culpas, se edificassem da publica penitencia, que fazia por ellas? para que come hum Rey taõ poderoso diante de seus Vassalos cinza, & bebe lagrimas; *Cinerem tanquam panem manducabam, & potum meum cum fletu miscebam?* Ouçamos o Spirito de Sancto Agostinho, que elle nos dà claramente a razaõ; *per cinerem, & fletum,* dis o Sancto, *pænitentes significantur,* na cinza, & nas lagrimas se conhecem os penitentes: pois beba David lagrimas, & coma cinzas, porque só entranhando em si as cinzas, & mais as lagrimas, veraõ todos, que he interior o seu sentimento, & que encorporandoo no coraçaõ, & radicandoo na alma, he David penitente verdadeiro; pouco importara para David satisfazer a Deos, ver a cinza diante de si, & chorar à vista de todos muitas lagrimas, se o coraçaõ naõ estivesse, de ter offendido a Deos, muito lastimado nada a proveitara a David veremno os homens no exterior muito sentido. Este sentir de David, foi o sentir dos verdadeiros penitentes, & fielmente assim devem sentir os Reys grandes peccadores; vendo Deos, que saõ estes seus sentimentos, sobre lhe perdoar suas culpas, estimalosha por penitentes verdadeiros.

Psal. 101.

Lyr. in glos

St. Aug. in G. Ord.

Quantos saõ no mundo os peccados, porque se naõ entranhaõ os sentimentos das culpas no coraçaõ. La lamentava Michæas esta desgraça, sentindo ver o que os peccadores faziaõ na vida. *Lingunt pulverem sicut Serpentes;* Tocaõ os peccadores, dis o Propheta, o pò, & a cinza

Mich. ult.

& a cinza com na lingoa; mas nem a castigão, nem a deitão para baixo, como fazia David. Por isso ficão semelhantes a ellos, dis Hugo Cardeal, Serpentes venenosas condenadas para o inferno sem lhe aproveitarem as penitencias no mundo: *Si interius morderent aspicientes fœditatem, damnositatem, & sequentem pœnalitatem, bene sentirent, quid in eis displiceret; sed dati sunt in reprobum sensum.* Os que só com a lingoa tocão o pò, são os peccadores que vendo, que todo no mundo he terra, confessão com a boca, que tambem elles, & suas fortunas são cinza: mas como parão aqui com o discurso, como não tragão a cinza com a consideração, como a não levão ao interior da alma, nem vem a torpeza de seus vicios, nem os damnos, que lhe farão seus peccados, nem os tormentos que se seguirão a seus defeitos: nada lhe descontenta em si, não procurão de fazer verdadeira penitencia, & desta falta lhe resulta a condenação eterna: *Si interius morderent, bene sentirent, sed dati sunt in reprobum sensum:* Fieis, & Christãos, não nos fique a cinza na cabeça, não nos contentemos com a pòr na lingoa, entranhemola com nosco, reponhamola no coração para que motive por nossas culpas sentimentos verdadeiros à nossas almas; não fiquemos Serpentes venenosas para o Demonio: *Dati sunt in reprobum sensum,* Sejamos por arrependimento como David ovelhas pacificas para Deos: *Erravi sicut ovis quæ periit, quære servum tuum, quia mandata tua non sum oblitus. Memento Homo, quia pulvis es.*

Hug.C.ibi

Psal. 118.

Senhor, se nos mementos das nossas cinzas aprovais a fidelidade de nossa descripção, mandandonos abater a terra os pensamentos, para que nos não percamos por ambiciosos: Se quereis, que apliquemos o juizo antes de aplicarmos os olhos; para que conhecendo as realidades nas cinzas, nos não engane o mundo com as apparencias, & desprezando falsas Divindades, satisfaçamos essenciais obrigaçoens. Se nos não mandais lembrar das fortunas senão das cinzas, porque permanecendo só a terra desaparece com seus augmentos a fortuna, negandolhe o tempo a duração, porque só a terra concedestes a permanencia; *Terra autem in æternum stat.* Se unis as cinzas da morte com a terra da vida, para que não duvidemos, que as imperfeiçoens de terrenos, faltando a penitencia, nos deixarão sobre arruinados, perdidos. Se nos incitais o interior da alma, quando a Igreja nos poem a cinza no exterior da cabeça, para q reconhecendonos peccadores saibamos ser penitētes verdadeiros, confor-

Eccles. 1.

conformando as penalidades da vida; os sentimentos da alma. Se estes saõ os Mysterios os avisos do vosso memento; se estas saõ as forças do vosso memorial, todos nos damos por avisados para o guardar, protestando a obrigaçaõ que temos, para o fazer. Se por resoluçaõ nos mandais, que nos lembremos do que somos, para que procedamos, como devemos; a mesma Ley, Senhor, vos obriga a nos favorecer; o mesmo memento vos empenha a nos emparar: pois dandonos vos, meu Deos, o ser que temos: *Manus tuæ Domine fecerunt me*, em quanto peccadores sabeis de quanto necessitamos, pello que somos. Fazei por vossa mizericordia que os avisos, que hoje nos dais, sendo motivos para nossa emmenda, não sejaõ artigos para nossa condenação. Affirmares, que viestes abrazar o mundo, & provoçar as almas fieis à batalha: *Non veni pacem mittere, sed gladium: ignem veni mittere in terram*, foi ensinuarnos, que para nossas almas, abrazadas nos incendios de vosso amor sahirem de suas cinzas Phenis renassidas, importa serem com a espada da penitencia cortadas: *Gladium, & ignem, scilicet charitatem, & pænitentiam*, dis hum moderno Spiritual. Se neste Santo tem da quaresma nos apparecem na Igreja Catholica com os golpes da mortificaçaõ unida as flores da graça: *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit*: Como podemos duvidar estais propicio, vendo as felicidades deste pronostico. Fazei, Senhor, que emmendados nossos defeitos, contritos nossos coraçoens, reparados os damnos de nossas consciencias, pera confusaõ de nossos enimigos, por penitentes, floreçaõ em perfeiçoens nossas almas; & se nos prometeis pello Propheta Isaias que commutareis as cinza da mortificaçaõ em coroas de gloria: *Dabo coronam pro cinere, id est, æternam Beatitudinem*; dis a glossa ponde os olhos em huã Magest de humilmente de cinzas coroada, dandolhe no Ceo essa coroa, dispondonos a todos com vossa graça, para lograrmos a mesma Bemaventurança. *Quam mihi, & vobis*.

Iob. 10.
Math. 10.
Luc. 12.
Pise tom. 1 in ciclop.
Cant. 2.
Izai. 61.
Glos. Ord.

FINIS.

ERMAÕ

NITENCIA